

PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PEQUENO PRÍNCIPE E A PESQUISA COM CRIANÇAS NA ESCOLA

Autor(es): Anna Carrollina Dias Ripardo¹ ; Andrea Abreu Astigarraga²

¹ Pedagogia, CENFLE, UVA; E-mail: carollripardo@gmail.com

² Andrea Abreu Astigarraga, CENFLE, UVA. E-mail: astigarragaandrea@yahoo.com

Resumo: A pesquisa aborda uma oficina como prática pedagógica realizada pelos universitários do segundo período em interação com crianças de sete anos em uma escola particular de Sobral. O principal objetivo foi descrever e analisar o estudo da infância a partir da escuta de crianças, reconhecendo a potência das narrativas infantis e a prática pedagógica na escola. O aporte teórico foi em autores, tais como, Ariès (1981), Sarmiento (2021), Costa e Astigarraga (2021), entre outros. A metodologia foi de abordagem qualitativa, através de narrativas (auto) biográficas de crianças. Nesse sentido, conclui-se que a criança constrói conhecimento e fornece as bases para a compreensão de seu próprio ser e da infância que vive. Os resultados consistiram em relacionar as narrativas das crianças em interação com os/as universitários e os estudos teóricos da disciplina com a prática pedagógica na escola.

Palavras-chave: Crianças; Infâncias; Pequeno Príncipe; Pesquisa; Universidade.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO(S)

A pesquisa aborda uma oficina como prática pedagógica sobre a história do Pequeno Príncipe realizada pelos universitários do segundo período, na disciplina História Social da Infância, no curso de Pedagogia, na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), no período 2023.1, em interação com crianças de sete anos em uma escola particular de Sobral. O objetivo principal foi descrever e analisar o estudo da infância a partir da escuta de crianças, reconhecendo a potência das narrativas infantis e a prática pedagógica na escola no período inicial da licenciatura em pedagogia. Para Sarmiento, Ens e Garanhani (2013), que defende a sociologia da infância como campo de estudo que considera a criança como ser social e cultural para além de um ser pertencente a uma fase do desenvolvimento humano biológico. Para o autor, a criança não é uma incompletude do adulto, pelo contrário, ambos estão em relação de alteridade e possuem lugares sociais diferentes e culturas distintas. A história do Pequeno Príncipe foi escolhida com o pressuposto de que o autor Saint-Exupéry faz uma digressão (auto) biográfica às suas memórias de infância (*alter ego*) através de um personagem principal - Pequeno Príncipe - e outros que interagem com ele: principalmente a Rosa, a Raposa, o Rei, O Geógrafo, entre outros. Com cada personagem, o Pequeno Príncipe procura alguém e algum lugar (planetas) parecido consigo mesmo e com o seu próprio. Para analisar os resultados da pesquisa, tivemos como aporte Ariès (1981), Sarmiento (2021), Pimenta (1997), Zabala (2015), Costa e Astigarraga (2021), entre outros. Esta oficina, como prática pedagógica, foi reveladora das identidades, das visões de mundo e das experiências das crianças. Suas narrativas representaram elementos indispensáveis à compreensão das diferentes infâncias e modos de ser criança.

MATERIAL E MÉTODOS

Nesta pesquisa foi utilizada a metodologia de abordagem qualitativa em educação, fundamentada em Lüdke e André (1986). As autoras afirmam que:

[...] À medida que avançam os estudos da educação, mais evidentemente se torna seu caráter de fluidez dinâmica, de mudança natural a todo ser vivo. E mais claramente se nota a necessidade de desenvolvimento de métodos de pesquisa que atentem para esse seu caráter dinâmico. Cada vez mais se entende o fenômeno educacional como situado dentro de um contexto social, por sua vez inserido em uma realidade histórica, que sofre toda uma série de determinações. Um dos desafios atualmente lançados à pesquisa educacional é exatamente o de tentar captar essa realidade dinâmica e complexa do seu objeto de estudo, em sua realização histórica. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 05)

Através da narrativa (auto) biográfica de crianças como dispositivo de investigação na pesquisa. Segundo Passeggi, Nascimento e Oliveira (2016), o uso de narrativas (auto) biográficas como fonte de investigação e método de pesquisa assenta-se no pressuposto do reconhecimento da legitimidade da criança, capaz de narrar sua própria história e de refletir sobre ela. Observamos que:

A escola, muitas vezes, demonstra ser um ambiente não muito democrático, atingindo principalmente as crianças, que ficam à margem de um sistema educativo que não as ouve, impossibilitando que haja uma reflexão do processo de ensino-aprendizagem e da prática docente por parte delas. (COSTA; ASTIGARRAGA, 2021, p. 07)

Portanto, esta pesquisa se fundamenta na concepção de criança como sujeito ativo, construtor da própria história, dotado de subjetividade e reflexividade. Perspectiva contrária à visão adultocêntrica de mundo e das coisas que se impõe às crianças, depositando nelas expectativas e exigências sociais, que têm, como base, concepções idealizadas ou tradicionais acerca da infância e de ser criança, deixando turvo o olhar sobre as crianças, as infâncias e seus contextos sócio-econômicos-culturais. De acordo com Sarmento (2021), “[...] as crianças têm sido colocadas no lugar de quem escuta e não no lugar de quem fala, sendo importante o esforço de ouvi-las, não no sentido de inverter esses papéis, mas de torná-los recíprocos.”. Por esta razão, o diálogo com crianças tem estado no centro da pesquisa sobre a infância e suas diferentes manifestações, levando em consideração que a criança é um ser pensante, construtor da própria história, imaginativo, curioso e com voz ativa. Portanto, planejamos a oficina em sala de aula na universidade e entramos em contato com a diretora da escola. Combinamos o dia e o horário da oficina. A turma de universitários/as saiu da UVA em direção à escola e retornou para esta após a oficina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo desse pressuposto teórico-metodológico, a pesquisa foi conduzida em três etapas. Investigou-se em que medida os universitários do segundo período do curso de pedagogia conheciam a história do Pequeno Príncipe, e, devido ao perfil socioeconômico e pouco acesso a livros de literatura, a maioria não conhecia a história. Portanto, a primeira etapa foi realizada na UVA com os estudantes e consistiu em explanação sobre a obra de Antoine de Saint-Exupéry, mostrando e apresentando o detalhamento da história através de *slides* com imagens dos personagens, bem como a biografia do autor e a repercussão internacional de sua obra. Isso estimulou a fazê-los refletir sobre as questões sociais trazidas no livro, a partir de metáforas representadas pelos personagens. Zabala (2015) chama a atenção para a imprescindibilidade de ensinar a pensar e atuar de forma inteligente e livre, por isso, a educação deve ser aberta, crítica e não-dogmática. A segunda etapa correspondeu à aplicação pelos universitários da prática pedagógica de uma oficina na escola com crianças do 2º ano do ensino fundamental. Os formandos pediram licença para entrar na sala de aula e cumprimentaram as crianças com um caloroso bom-dia, em seguida, sentaram em roda, no chão, com elas e realizaram a contação da



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

história do Pequeno Príncipe a partir de imagens e versos. Depois, iniciaram diálogo com uso de um roteiro de perguntas feitas às crianças. As crianças levantaram a mão em resposta à primeira pergunta, “Quem gostaria de ser o Pequeno Príncipe ou a Pequena Princesa?”, manifestando terem gostado da história. Em resposta à segunda pergunta, sobre o que o Pequeno Príncipe iria gostar na escola, as crianças falaram das árvores, das cores, das flores e da areia, já que ele foi para o deserto. A respeito da terceira pergunta, o que o personagem não iria gostar na escola, elas disseram que seriam as brigas. É possível verificar que as respostas das crianças estão dentro do universo infantil delas, evidenciando os estudos de Sarmento, Ens e Garanhani (2013) a respeito da criança com cultura e agência próprias, paralelo ao adulto, bem como Sarmento (2021) que elucida a importância de ouvir as crianças, tomando seus pronunciamentos como base para compreender a elas e às suas infâncias, confirmando a cientificidade da abordagem dialógica e interativa dos universitários. Alinhado com Souza e Astigarraga (2020), as boas obras literárias nos entregam o espelho da arte, onde o ficcional e o real podem assemelhar-se, tendo efeito catártico, ajudando a entender os contextos sociais e as narrativas de vida das pessoas. Por fim, foi executada a organização das crianças em grupos compartilhados com os/as universitários/as para montagem de quebra-cabeças com imagens dos personagens da história. De acordo com Costa e Astigarraga (2021), para realizar pesquisas com crianças, é preciso ativar o modo atípico de ser adulto e entrar no universo infantil das crianças, sabendo que esse universo infantil não diz respeito somente ao imaginário e à brincadeira, mas de se deixar ser tocado e conduzido ao diálogo pela criança. Por fim, concluíram a oficina pedagógica e despediram-se das crianças, concretizando as aprendizagens adquiridas acerca da infância e do diálogo com crianças. Nesta terceira e última etapa, os universitários receberam um formulário digital e descreveram e analisaram a experiência da prática pedagógica na escola. Em consonância com Pimenta (1997), cabe ressaltar que a formação inicial só pode se dar a partir da experiência dos graduandos, ou seja, nessa fase, a prática existente deve ser tomada como referência para a formação, ao passo que os graduandos refletem-se nela. Nesta última etapa, a experiência na escola foi relacionada com os conteúdos aprendidos na disciplina, especialmente com os estudos de Ariès (1981), que explicita a trajetória sobre o surgimento em torno do nascimento da concepção histórica de infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos formulários digitais, os/as universitários/as descreveram a prática como uma experiência formativa maravilhosa que os ajudou a compreender mais e melhor as crianças e suas infâncias. Uma das alunas deu ênfase nos modos de construção de conhecimento, nas falas e reflexões, na imaginação e nas formas de expressão das crianças. Uma universitária relatou que esta prática pedagógica na escola contribuiu para que ela definisse que a sua profissão será mesmo a docência. A escola apreciou bastante a presença e atuação dos universitários na instituição, por isso, publicou a oficina em seu perfil em uma rede social, acompanhados da seguinte descrição: "Os alunos da disciplina História Social da Infância, juntamente com a Professora Andrea Astigarraga, do curso de pedagogia, da Universidade Estadual Vale do Acaraú, realizaram uma contação da história O Pequeno Príncipe com a turma do 2º ano C. Para finalizar com chave de ouro, os alunos foram desafiados a montar um quebra-cabeças com o enredo da história. O objetivo desta atividade foi fortalecer os sentimentos de amor, esperança e amizade. Confira o vídeo". A aprendizagem dos/das universitários/as através da experiência na escola permite que esta pesquisa possa contribuir com os campos de estudos e pesquisas sobre infâncias e crianças. A partir disso, pode-se entender a pluralidade de manifestações das identidades, visões, reflexões e experiências das crianças, estando a par de suas maneiras peculiares de pensar.



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

AGRADECIMENTOS

À minha exímia orientadora, a Profa. Dra. Andrea Abreu Astigarraga, por quem tenho infinita admiração, ao Grupo de Estudos e Pesquisas (Auto) Biográficas - Gepas, à turma de universitários da disciplina História Social da Infância, ao PROVIC (Programa de Bolsa Voluntária de Iniciação Científica) e à escola onde a prática pedagógica foi realizada.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Livros técnicos e científicos editora, 1981.

COSTA, A. M. DA.; ASTIGARRAGA, A. A. As narrativas sobre ser criança: do desencanto ao encantamento em trajetória de acadêmico a pesquisador. **Revista Pedagógica**, v. 23, p. 1-21, 2021.

DA COSTA, Antonio Moraes; ASTIGARRAGA, Andrea Abreu. A potente reflexividade das crianças. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-12, 2021.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PASSEGGI, Maria; NASCIMENTO, Gilcilene; DE OLIVEIRA, Roberta Antunes Medeiros. As narrativas autobiográficas como fonte e método de pesquisa qualitativa em Educação. **Revista Lusófona de Educação**, n. 33, p. 111-125, 2016.

PASSEGGI, Maria da Conceição et al. Pesquisa auto (biográfica) em educação: infâncias e adolescências em espaços escolares e não-escolares. 2018.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Nuances**, v. 3, set. 1997.

SAINT-EXUPÉRY. Antoine de. **O Pequeno Príncipe**. 1. ed. Barueri: Ciranda Cultural, 2016.

SARMENTO, M. J.; ENS, Romilda Teodoro; GARANHANI, Marynelma Camargo. **Sociologia da infância e a formação de professores**. 2013.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Entrevista. In: FRIEDMANN, Adriana; ROMEU, Gabriela (Eds.). **Quem está na escuta?** Diálogos, reflexões e trocas de especialistas que dão voz às crianças. Rio de Janeiro: Mapa da Infância Brasileira, 2021. p. 5-10.

SILVA, Maria Vanderlane; ASTIGARRAGA, Andrea Abreu. As narrativas das crianças do Infantil V sobre o que elas gostam e não gostam na escola. **Ensino em Perspectivas**, v. 3, n. 1, p. 1-11, 2022.

SOUZA, Rosely Monte; ASTIGARRAGA, Andrea Abreu. Infâncias: uma abordagem envolvendo literatura, cinema e a vida real. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 2, n. 2, p. 1-10, 2020.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Penso Editora, 2015.